

AS DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO ENTRE BRASILEIROS E VENEZUELANOS QUE TRABALHAM COMO VENDEDORES AMBULANTES, NO CENTRO COMERCIAL CAXAMBU, EM BOA VISTA – RORAIMA

Maria Renilda da Rocha Pereira (UERR)
renildarocha51@hotmail.com.br
Elândia Gomes Araújo (UERR)
elandiaraujo@gmail.com

RESUMO

O interesse por esta pesquisa surgiu em decorrência do grande número de venezuelanos que cruzam a fronteira rumo ao Brasil em busca de emprego e consequentemente de melhores condições de vida. Afetados pela crise econômica, política e violação de direitos buscam em solo brasileiro reconstruir suas vidas. Este trabalho surge com o objetivo de discutir as dificuldades de comunicação existentes entre brasileiros e venezuelanos que trabalham e interagem no Centro Comercial Caxambu, em Boa Vista-RR. O fato de não falarem a língua do país que os acolhem dificulta a comunicação e interação desses imigrantes, sendo obstáculo também para pleitear emprego e se inserir nessa nova comunidade de falantes de língua diversa à sua. Além disso, a maior parte deles não possui qualificação profissional, fato que os condicionam a sujeitarem-se a subempregos como vendedores ambulantes em várias partes da cidade, mais especificamente no Caxambu. Para a construção deste artigo realizou-se pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, além de observação *in loco* e entrevistas semiestruturadas com cinco brasileiros e cinco venezuelanos que necessitam se inter-relacionar nesse campo competitivo que é o mercado de trabalho visando discutir essa diversidade linguística presente no *locus* da pesquisa, com prevalência de falantes do português em contato direto com imigrantes que utilizam o português como língua não materna.

Palavras-chave:

Comunicação. Imigrantes venezuelanos. Português língua não materna.

RESUMEN

El interés en esta investigación surgió como resultado de la gran cantidad de venezolanos que cruzan la frontera hacia Brasil en busca de empleo y, en consecuencia, mejores condiciones de vida. Afectados por la crisis económica y política y la violación de derechos, buscan rehacer su vida en suelo brasileño. Este trabajo tiene como objetivo analizar las dificultades de comunicación existentes entre brasileños y venezolanos que trabajan y viven en el Centro Comercial Caxambu, en Boa Vista / RR. El hecho de que no hablen la lengua del país de acogida dificulta la comunicación e interacción de estos inmigrantes, y también es un obstáculo para postularse a un puesto de trabajo y formar parte de esta nueva comunidad de hablantes de una lengua diferente. Además, la mayoría de ellos no cuentan con titulación profesional, hecho que los somete al subempleo como vendedores ambulantes en varios puntos de la

ciudad, más concretamente en Caxambu. Para la construcción de este artículo se realizó una investigación bibliográfica cualitativa, además de observación in situ y entrevistas semiestructuradas a cinco brasileños y cinco venezolanos que necesitan interrelacionarse en este campo competitivo, que es el mercado laboral, a fin de discutir esta diversidad lingüística presente en el locus de la investigación, con predominio de hablantes de portugués en contacto directo con inmigrantes que utilizan el portugués como lengua no nativa.

Palabras clave:

Comunicación. Inmigrantes venezolanos. Lengua portuguesa no nativa.

1. Introdução

Os deslocamentos das pessoas de uma região para outra ou mesmo entre países diferentes em busca de melhores condições econômicas, sociais e materiais não são recentes. Essa imigração está relacionada às múltiplas e graves crises econômicas, políticas e culturais que impulsionam os fluxos migratórios pelo mundo inteiro, de forma que esse fenômeno não pode ser pontuado apenas como um episódio contemporâneo de imigração. Desse modo, há um histórico de imigração em larga escala de venezuelanos fugindo para outros países, inclusive para o Brasil, devido às graves violações aos direitos humanos ocorridas naquele país.

Sabemos que para indivíduos refugiados, os quais, migrantes venezuelanos, o processo de integração em um novo país é ainda mais desafiador, pois esses sujeitos precisam vencer a barreira da língua local e integrar-se à vida social, política e econômica do lugar, estabelecer nova morada, se adaptar aos costumes, culturas, culinária e, acima de tudo, compreender a língua portuguesa.

Nesse contexto atual e amplo o presente estudo tem como título: As dificuldades de comunicação entre brasileiros e venezuelanos que trabalham como vendedores ambulantes, no Centro Comercial Caxambu, em Boa Vista-RR. Mediante observações do fluxo migratório no centro Caxambu, local onde ocorre a comunicação intercultural entre ambas as línguas, verificamos que é possível favorecer a interação desses dois povos, brasileiros e venezuelanos, de modo que o ato comunicativo entre esses vendedores influencie em uma boa relação entre si, apesar da diferença de códigos linguísticos, das diferenças culturais que os distanciam, das dificuldades de comunicação.

Diante dessa situação de conflito linguístico, a problemática desta pesquisa visa responder às questões em foco: 1. Quais as dificuldades de comunicação dos imigrantes venezuelanos, que não falam a língua portu-

guesa e trabalham como vendedores ambulantes no Centro Comercial Caxambu? 2. Quais as dificuldades dos brasileiros na comunicação com esses venezuelanos? Eles pretendem aprender o espanhol?

Como objetivo central da investigação tencionamos identificar as dificuldades de comunicação dos venezuelanos, que trabalham como vendedores ambulantes no Caxambu, porém, não falam a língua portuguesa. Como objetivos específicos procuramos identificar as dificuldades dos brasileiros que ali trabalham, e ainda, se eles compreendem a língua espanhola e se pretendem aprender o espanhol; identificar palavras da língua portuguesa adquiridas pelos venezuelanos no convívio com os brasileiros e se tais vocábulos passaram a fazer parte dos seus vocabulários; identificar palavras do espanhol adquiridas pelos brasileiros, devido a interação entre eles no mesmo local todos os dias.

Por todos esses objetivos citados, reforçamos que esta pesquisa é relevante para o estudo das línguas português e espanhol, pois possibilita a reflexão sobre as dificuldades pelas quais passam os venezuelanos e também os brasileiros nas inter-relações comerciais com os quais convivem no dia a dia, tendo que adequar-se à realidade inerente aos conflitos linguísticos, os quais percebemos ao realizarmos as investigações no Caxambu Boa Vista-RR, visto que foram notadas dificuldades de comunicação entre brasileiros e venezuelanos.

Assim, vale esclarecer que o Centro Comercial Caxambu, *locus* da pesquisa abriga vendedores de várias nacionalidades, tais como venezuelanos, haitianos, cubanos, guianenses. Portanto, este local nos possibilita vivenciarmos riquezas interculturais e multilíngues. E, diante de um campo vasto, delimitamos a pesquisa nas línguas portuguesa e espanhola, conforme direcionamento teórico e contribuições de vários autores que sustentam essa produção, dentre eles Calvet (2002), Couto (2009), Gonçalves e Andrade (2007) e Grosjean (1996, 1999 e 2008).

Vale ressaltar que paralelo às leituras referenciais teóricas à investigação, o deslocamento ao local da pesquisa para observação da realidade, da interação, da fala, entre ambas as nacionalidades, é de fundamental relevância para elaboração dos questionários para entrevistar os sujeitos da análise, e obter dados importantes, conhecer as dificuldades as quais vivem os venezuelanos nesse momento da pandemia devido ao isolamento social e, conseqüentemente, à perda de clientes.

Portanto, enveredar-nos neste campo investigativo das dificuldades de compreensão é desafiador, tendo como metodologia de cunho qualitativo e exploratório. Assim,

Recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais e adota multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, buscando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

Sendo assim, esta pesquisa contou com várias idas para observação *in loco* no Centro Comercial Caxambu para observar as dificuldades de compreensão na fala, a partir do olhar investigativo, buscando explicação e significação para tais eventos, elaboração de questionários para entrevistar brasileiros e venezuelanos, a fim de analisar as línguas e interpretar as dificuldades de comunicação que ocorrem entre as línguas portuguesa e espanhola.

Para a pesquisa foram selecionadas 10 pessoas, com idades entre 20 e 50 anos, que são trabalhadores que labutam todos os dias para arcar com o sustento de suas famílias e merecem respeito e agradecimento pelo fato de terem aceitado colaborar com a pesquisa. Dessa forma, este estudo contribui para um novo olhar sobre as dificuldades pelas quais passam o povo imigrante na comunicação com os brasileiros, além de contribuir com a valorização do espanhol como língua estrangeira, pois a divulgação dos resultados no presente artigo, incentiva os acadêmicos a realizarem novos estudos nesta ampla área da linguística.

Conforme a pesquisa, este trabalho está estruturado em seções para melhor explicação da análise. Inicialmente, discutimos sobre as dificuldades de comunicação entre venezuelanos e brasileiros a partir das migrações e do bilinguismo praticado pelos venezuelanos que trabalham como vendedores ambulantes, no Centro Comercial Caxambu, em Boa Vista-RR; a alternância de línguas, recurso usado por falantes bilíngues; o multiculturalismo e interculturalidade, que nos remetem à cultura plural, todavia sem deixar de pontuar o preconceito com os imigrantes venezuelanos e a identidade e comunicação como preservação e adaptação à nova realidade em comunidade de fala diversa à sua língua originária.

Em seguida, abordaremos a metodologia aplicada nesta pesquisa, sendo esta de cunho qualitativo e exploratório. Para conseguinte, trataremos sobre o levantamento dos dados obtidos através das observações de campo e também por meio das entrevistas com brasileiros e venezuela-

nos. E, por fim, traçamos as considerações finais, com exposição dos objetivos alcançados através da pesquisa no Centro Comercial Caxambu.

2. *Os imigrantes venezuelanos e a comunicação com os brasileiros*

No contexto atual de Boa Vista, Roraima, em meio à diversidade cultural característica do Centro Comercial Caxambu, trabalham venezuelanos e brasileiros com venda de produtos, tais como: fones de ouvidos, celulares, meias entre outras mercadorias. Nesse local, muitos venezuelanos trabalham como vendedores informais e não falam a língua portuguesa, porém se esforçam para superar os obstáculos do idioma local. De acordo com Silvain Auroux,

[...] uma língua é uma forma de vida; um indivíduo tem um direito imprescritível a se exprimir segundo as formas linguísticas que são as suas, e consequentemente na língua que ele escolhe; isso é válido igualmente para um grupo. (AUROUX, 1998, p. 337-8)

Os imigrantes venezuelanos, assim como qualquer outro indivíduo que decidir se mudar para outro país em busca de melhores condições de vida para si e sua família, possuem plenos direitos de se expressar em espanhol, sua língua materna e merecem viver com respeito e dignidade. Conforme Mesquita (2020), Roraima, estado mais setentrional do território brasileiro, abriga um grande acervo multicultural de contato linguístico falado nas zonas rurais e urbanas: além da língua portuguesa há o espanhol, o inglês, as línguas de fronteiras e mais de 10 línguas indígenas de troncos linguísticos diferentes. Tamanha diversidade cultural e linguística tem crescido em Roraima, especialmente nos últimos cinco anos, em razão das migrações venezuelanas repletas de riqueza culturais e linguísticas.

2.1. *O contato de línguas e o bilinguismo*

Na tentativa de compreender e ampliar nossos conhecimentos a respeito dessa inter-relação linguística, buscamos fundamentação teórica sobre os estudos inerentes aos contatos de línguas, que iniciaram-se desde o século XIX, porém, de acordo com Appel e Muysken (1996), somente no século XX, tais estudos passaram a ser mais aprofundados com os estudiosos Weinreich e Haugen (1953), que defendem a tese de que a maioria das línguas surgem a partir das migrações das pessoas de um país para outro, formando assim as multilínguas.

Para Spolsky (1998), o multilinguismo ocorre quando povos de diferentes línguas convivem em um mesmo lugar geográfico, gerando assim o processo de desenvolvimento multilíngue. Atualmente, o multilinguismo é visível em Boa Vista, estado de Roraima. Ratificando essa afirmação, Santos (2012, p. 15) diz que essa “diversidade linguística e cultural é uma marca facilmente perceptível em Roraima, reconhecida por linguistas, antropólogos e pela população”, ou seja, é perceptível devido à convivência e ao uso de várias línguas em nossa sociedade local.

Segundo Weinreich (1953/1974), as línguas só sobrevivem se houver pessoas que as usem no seu cotidiano alternadamente conforme as necessidades. Por exemplo: o indivíduo deve usar as duas ou mais línguas de acordo com o contato naquele momento; se é venezuelano, fala com os falantes do espanhol em espanhol, mas se no mesmo momento surge um falante brasileiro, o imigrante falará em português, embora não saiba muito o idioma, procura fazer a intercomunicação com o indivíduo. Portanto, há dependência dos falantes para sobrevivência da língua. Conforme diz Couto (2009, p. 50), “o que entra em contato diretamente não são as línguas, mas os povos”, assim, para que ocorra o contato entre as línguas há necessidade de que os falantes bilíngues efetuem a comunicação, e esse processo acontece no encontro entre pessoas que falam duas ou mais línguas.

Diante desse contexto migratório, entender o bilinguismo é uma necessidade premente. A princípio, estudiosos pensavam que bilinguismo ou multilinguismo fosse episódio difícil de ocorrer na sociedade, porém em dias atuais alterou-se esse olhar: cientistas linguistas defendem a tese de que na maior parte das nações realmente há indícios bilíngues e multilíngues (GROSJEAN, 1999). Segundo Calvet (2002), nos 150 países do globo terrestre há entre 4 e 5 mil línguas, portanto a incrível quantidade comprova a diversidade e plurilinguismo existente no mundo.

Seguindo este contexto, Grosjean (1999) ressalta que o bilinguismo é o uso alternado ou regular de duas ou mais línguas, sendo assim, trata-se daquele indivíduo que consegue se comunicar em duas ou mais línguas, sendo uma delas a materna, embora seja um processo difícil de ser adquirido na fase adulta, porque é na escola no ensino fundamental que a criança imigrante inicia o estudo da língua portuguesa, entretanto, o indivíduo adulto terá que se dedicar mais e exercitar a comunicação da língua portuguesa na prática do dia a dia. Nesse sentido, “as línguas não

existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. (CALVET, 2002, p. 12)

Nesse sentido destacamos que os imigrantes venezuelanos, vendedores ambulantes do Centro Comercial Caxambu, falam português, porém com resquícios do idioma espanhol, os quais são notados na dicção de algumas palavras em português, na pronúncia de algumas letras do alfabeto da língua portuguesa, tais como: s, ç, b, v, saem com sons diferentes dos falantes da língua. Contudo, em relação a estes indivíduos, podemos afirmar que são bilíngues e conseguiram adquirir a segunda língua através de seus próprios esforços, por meio da convivência cotidiana, pelo o que ouvem e em suas tentativas de fala, ou seja, é na escola urbana, do contato de fala na rua que aprendem o segundo idioma, e superam grandes obstáculos na comunicação com a língua não materna.

Esses indivíduos muitas vezes se sentem excluídos da sociedade e se esforçam para falar a língua portuguesa ouvida no cotidiano, nas interações sociais, fato que denota a necessidade de um olhar especial para a cidade Boa Vista/RR, lugar onde há riquezas linguísticas consideráveis que permitem observar vários casos de bilinguismo, dentre os quais é possível citar o dos imigrantes venezuelanos.

Diante desse contexto, intencionamos entender o multiculturalismo e a interculturalidade que atravessam as nossas relações sociais como forma de acomodação da diversidade cultural, como veremos a seguir.

2.2. Multiculturalismo e interculturalidade: conceito e aplicação

A palavra multiculturalismo nos remete à ideia de várias culturas, plural. Vale ressaltar sobre o multiculturalismo presente em Boa Vista/RR, pelo fato de ser região fronteira e acolher muitos imigrantes, além dos venezuelanos, por aqui aportam guianenses, cubanos e haitianos, por exemplo. Sendo assim, este artigo nos leva à compreensão e entendimento provenientes dos intercâmbios interculturais entre os brasileiros e venezuelanos, que convivem nas relações comerciais urbanas.

Segundo Gonçalves e Andrade (2007), o convívio com povos de diferentes nacionalidades, que falam idiomas, dialetos próprios de sua origem local, cria no indivíduo novas possibilidades de assimilação, de aceitação do novo, do diferente, abre a mente do sujeito para novas perspectivas de conhecimento de culturas, de línguas, e logo este perceberá o

valor que todos possuem, sem diferenciar a cultura e a língua seja espanhol, italiano ou crioulo.

Contudo, a realidade nos mostra outro viés. Durante esta pesquisa, observou-se que há muito preconceito e intolerância quanto à presença dos que trabalham no Caxambu. Dentre os brasileiros entrevistados, três disseram que seria melhor que os imigrantes fossem embora para seu país de origem e que acham até desnecessário ter contato com eles, que cada um deveria ficar separado, sem qualquer vínculo de amizade. Percebe-se que há uma enorme ponte que os separam, apesar de estarem próximos fisicamente. Além do preconceito linguístico, há também o preconceito social, muito visível nas duras palavras dos brasileiros anteriormente mencionados.

De acordo com Rezende (2018), reconhecer e valorizar as peculiaridades linguísticas e culturais dos povos imigrantes, ou seja, aceitar a interculturalidade, é uma forma de demonstrar respeito por todos os povos e todas as culturas, independente da origem e da língua.

2.3. Identidade e Comunicação

Por conta da situação política, social e econômica, enfrentada pelos venezuelanos, tiveram que deixar o país Venezuela, desestabilizando assim sua identidade. Isso porque a vinda para outro país com idioma diferente, culturas peculiares, culinária própria, além dos aspectos políticos, sociais e econômicos, resulta em mudanças profundas para um ser humano, o que, obviamente, acarretaria sérias consequências ao processo linguístico para comunicação dos imigrantes que foram forçados a procurar abrigo no país vizinho.

Consequentemente, os brasileiros receberam os venezuelanos sem que estivessem preparados e sem compreendê-los, visto que a maior parte da população não fala espanhol, e ao serem abordados nas ruas para lhes prestar alguma informação sobre endereço, posto de saúde, não os compreendiam e todas essas situações gerou um grande impacto à população boa-vistense.

De acordo com Silva (2006, p. 85) “é necessário criar laços imaginários que permitam ‘ligar’ pessoas que, sem eles, seriam simplesmente indivíduos isolados”. Dessa forma, a busca pela inserção na sociedade é uma luta constante dos imigrantes venezuelanos que residem em Boa Vista/RR, haja vista, que preservam o idioma, a cultura, culinária e gal-

garam todas essas conquistas de forma gradativa e perseverante, sem violência souberam evidenciar seus valores, respeito e conquistar seu lugar na sociedade.

Para Rajagopalan (2003), as línguas não são “meros instrumentos de comunicação”, portanto, é a língua a expressão viva da identidade dos povos venezuelanos, uma nação que passa por momentos conflitantes, fragmentada, porém, o idioma os une para representar o país em quaisquer partes do mundo, sempre uma voz ecoará a língua materna no espanhol venezuelano.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva, pois “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de um determinado fenômeno ou problemática (TRIVIÑOS, 1990).

Para atingir os objetivos propostos, este artigo tem uma abordagem qualitativa, que segundo Neto (1994) está relacionado ao trabalho de campo que se apresenta como uma possibilidade de não só ter uma aproximação com aquilo que se deseja, mas também de vir a conhecer e estudar o objeto de análise, a fim de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Nesse estudo, reflexionamos sobre a necessidade de discutirmos sobre um tema pouco visto e debatido pela academia e trazemos a preocupação com os vendedores ambulantes venezuelanos que trabalham no Centro Comercial Caxambu, localizado na cidade de Boa Vista/Roraima e como ocorre a comunicação com os vendedores brasileiros que também trabalham no mesmo local.

Como arcabouço teórico-metodológico balizador desse estudo, contamos com estudiosos como Grosjean (2008, p.3), que destaca que “a visão que o monolíngue tem do bilíngue é, geralmente, baseada nas considerações socioeconômicas e culturais e não em fatores linguísticos”. Portanto, para os brasileiros que trabalham no Caxambu é difícil conviver com os imigrantes que falam os dois idiomas, e conforme declaram seria melhor a comunicação se eles falassem em língua portuguesa.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é esclarecer o problema exposto no artigo, dentro da pesquisa qualitativa especificamente

no centro urbano Caxambu. Tendo também como fonte de pesquisa jornais eletrônicos e revistas que tratam sobre a temática exposta no estudo, para construção do embasamento teórico. Todas essas informações somadas às investigações *in loco*, através das observações e entrevistas aplicadas com os vendedores venezuelanos e brasileiros no Centro Comercial Caxambu. As entrevistas, com dez perguntas estruturadas, foram realizadas com cinco brasileiros e cinco venezuelanos, que concordaram em contribuir com esta pesquisa.

Segundo Szymanski (2002), a entrevista é importante instrumento aplicado em pesquisas qualitativas como uma solução para o estudo de significados subjetivos e tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados num formato padronizado. Poder estar presentes no local onde ocorrem as dificuldades de comunicação entre brasileiros e venezuelanos, entrevistando-os, ouvindo-os, analisando cada palavra, portanto, foi uma experiência ímpar de grande aprendizado para a pesquisadora, para a pesquisa e obtenção dos resultados.

Portanto, ao entrevistarmos os sujeitos da pesquisa, apesar de não compreendermos algumas palavras em espanhol e por isso tivemos um pouco de dificuldades, visto que estes falam rápido, exigindo que fiquemos bem atentos para ouvi-los e entendê-los. Algumas gírias da fala popular que não conseguimos traduzir causaram ruídos na comunicação, porém, o objetivo almejado foi exitoso, pois houve uma interação dos venezuelanos de forma participativa, que se dispuseram e aceitaram responder aos nossos questionamentos.

4. O encontro de venezuelanos e brasileiros no Caxambu

O Centro Comercial Caxambu, reinaugurado como Centro Comercial Wakiri – “palavra indígena de origem macuxi, que significa gostar, agradecer” (G1 RR, 2019) é o local onde ocorreu a pesquisa de campo, situa-se na Avenida Sebastião Diniz, no centro de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Além disso, possui 142 quiosques e classifica-se como um dos principais centros comerciais da capital.

O Caxambu, segundo o jornal Folha de Boa Vista (edição do dia 28/02/2003), foi inaugurado dia 13 de dezembro de 2002. A princípio, o objetivo seria abrigar os camelôs brasileiros, porém atualmente há muitos vendedores informais e de várias nacionalidades diferentes, como venezuelanos, haitianos, cubanos, guianenses e indígenas.

Ressaltamos que a pesquisa tem como alvo investigativo brasileiros e venezuelanos, do sexo feminino e masculino, com idades entre 20 a 50 anos, vendedores do Caxambu, os quais colaboraram de fato para que o estudo ocorresse de forma positiva na análise das dificuldades de comunicação que há entre os dois povos de línguas portuguesa e espanhola. Dos cinco brasileiros, bem como os cinco venezuelanos entrevistados, quatro são do sexo feminino e um apenas do sexo masculino.

Dessa forma, coletamos os dados para a pesquisa em quatro encontros, sendo que a primeira observação se deu para conhecimento do local e dos vendedores do Centro Comercial Caxambu. No segundo encontro retornamos ao local para conversarmos com os brasileiros e venezuelanos para combinarmos as entrevistas. Na terceira vez que nos encontramos, foram realizadas as entrevistas com os cinco brasileiros que aceitaram participar da pesquisa. E no quarto e último encontro, entrevistamos os cinco imigrantes que colaboraram com a investigação.

Para além das perguntas de praxe como nome, gênero sexual, idade e a quanto tempo trabalham naquele espaço comercial, apresentamos a seguir os pontos mais relevantes das entrevistas com os brasileiros. Ao indagamos sobre a compreensão da fala dos venezuelanos, das cinco pessoas entrevistadas apenas uma respondeu que se comunica bem e que os compreendem, não tendo nenhuma dificuldade ao dialogar. Outros três vendedores responderam que sentem dificuldades na comunicação quando os venezuelanos falam em espanhol, e um dos entrevistados afirmou não compreender nada e por isso evita conversar com os imigrantes.

Ao serem questionados sobre quais palavras da língua espanhola já aprenderam, quatro dos entrevistados disseram ter aprendido algumas palavras, tais como: mira, hola, gracias, muchas gracias, hablar, buenos días. Todavia, há diferenciação nas pronúncias e escritas dessas palavras citadas pelos brasileiros. Por exemplo, gracias é pronunciada gratias (trocam o c pelo t). Destacaram também palavras da gastronomia venezuelana, como: arepa (uma espécie de pão, um bolo preparado com milho e recheado com queijo ou carne, que pode ser frito ou assado), caraota (feijão), pata de galo (prato preparado com os pés de galinha), jamon (presunto). Esses foram alguns exemplos da culinária venezuelana que os brasileiros aprenderam da convivência com los nuestros hermanos.

Perguntamos se os entrevistados gostariam de estudar espanhol, três responderam que sim, gostariam de aprender e dois disseram que não há interesse em aprender a língua espanhola.

No dia combinado, ao chegar no Caxambu para entrevistar os imigrantes, o sentimento de ansiedade se apresentava evidente pelo fato de não ter domínio da língua espanhola e por não saber qual a reação deles diante das perguntas, contudo, seguimos com nosso intento. O momento frente a frente, olho no olho, com toda aquela ansiedade foi ligeiramente suplantado frente à receptividade já da primeira entrevistada, que nos recepcionou com toda atenção, apesar de estar no local de trabalho respondendo aos nossos questionamentos, e mesmo, às vezes não compreendendo algumas das perguntas. E, diante deste fato procuramos um meio termo, o diálogo foi estabelecido tanto em português como em espanhol, com o auxílio de gestos para que a comunicação fluísse.

As perguntas iniciais são mais de identificação dos sujeitos da pesquisa. Mas, ao indagarmos sobre suas trajetórias, sobre o percurso entre a saída da Venezuela e chegada ao Brasil, houve bastante interesse e eles puderam descrever os momentos difíceis que passaram durante a viagem e falaram das dores da partida de sua terra natal e das saudades daqueles que por lá ficaram. Conforme explicitado por uma das entrevistadas, “são dois anos de luta, com o sentimento de saudades dos filhos que ficaram na Venezuela com sua mãe e a frustração de ainda não poder trazê-los para cá, a fim de juntar a família novamente”.

A segunda entrevistada, se apresentou receptiva e relatou sua trajetória até chegar ao Brasil há um ano, veio com o marido e dois filhos, mora de aluguel e devido a pandemia as vendas ficaram mais escassas, por isso se esforça para pagar o aluguel e comprar alimentos para sobreviver. Situação também vivida pela terceira entrevistada. O quarto imigrante entrevistado tem apenas oito meses que saiu de seu país. Ao chegar ao Brasil residiu em um dos abrigos existentes na cidade e depois de seis meses passou a morar de aluguel com alguns amigos.

O quinto e último entrevistado completou um ano que chegou ao Brasil, relatou que foi bem difícil sua partida, porque veio sozinho e deixou a família na Venezuela, mas conseguiu trazê-los para a cidade após muitos esforço e trabalho. Portanto, a trajetória de todos os entrevistados se forem ouvidas na íntegra e com tempo dariam resenhas para

compor um livro, tendo cada entrevistado um capítulo que conta sua história de luta e superação.

Questionamos aos imigrantes sobre as maiores dificuldades encontradas por eles ao chegarem ao Brasil e é perceptível a similaridade nas respostas. A maioria cita que não saber falar o português é um desafio que se apresenta como fator de divisão de águas para conseguir morar em um país de língua estrangeira, ainda mais nas circunstâncias em que se encontram, sem trabalho fixo, sem moradia e com a família distante. Contudo, sabem que não havia outra saída senão enfrentar todas essas dificuldades em busca de melhores condições de sobrevivência.

Quisemos saber sobre as dificuldades de entender a língua portuguesa e o porquê dessas dificuldades. Eles responderam que é muito difícil falar e escrever em Português, destacando que há uma diferenciação muito grande entre a pronúncia e a escrita, a exemplo das palavras grafadas com /s/, mas pronunciadas com /z/ e aquelas escritas com /ch/mas com som de /x/como: casa, cachorro, chuva.

Outro aspecto da língua portuguesa elencado como fator de dificuldade para a compreensão pelos imigrantes é a semântica de nossa língua, mesmo sem que eles saibam que são esses conhecimentos gramaticais. Os sujeitos da análise destacam que algumas palavras em português têm mais de um significado e um deles disse que logo que chegou ao Brasil e ouviu um brasileiro falar: “a manga da sua blusa está rasgada”, isso soou estranho, pois conhecia a fruta manga, mas não conhecia a palavra “manga” com significado de parte de uma roupa, no caso a blusa. E, essas particularidades dificultam a assimilação de palavras com duplo ou mais sentidos.

Dentre os muitos exemplos mencionados pelos imigrantes durante as entrevistas, destacamos a frase “Este ano o Natal vai pegar fogo!”, que a princípio foi entendida por um deles na forma literal, sem a devida compreensão do sentido figurado. Assim, fica evidenciado a necessidade do ensino da língua portuguesa para que eles conheçam o funcionamento desse novo jeito de falar, a fim de estabelecer uma boa comunicabilidade, de forma a amenizar as dificuldades de interpretação e interação destes com essa nova língua, o português.

Questionados sobre quais os produtos que vendem e como conseguem vender seus produtos para os brasileiros, devido as dificuldades com a língua portuguesa, eles responderam que estão aprendendo a falar Português e procuram se comunicar na língua local, mas que algumas

palavras não sabem traduzir, então usam o espanhol ou o português, uma mistura das duas línguas, e dessa forma conseguem se inter-relacionar com os brasileiros.

Conforme Grosjean (1999), da análise da fala dos imigrantes é perceptível que há índices de alternância entre as línguas portuguesas e espanholas, ficando evidente os indícios de bilinguismo, pois segundo esse mesmo autor não há um bilíngue perfeito. Ocorre ainda o fenômeno *code-switching* ou alternância de línguas (GROSJEAN, 1996). Durante a pesquisa no Caxambu foi possível observar esse fenômeno em situações como: dar continuidade ao diálogo, ao perguntamos em português e os imigrantes responderem em português; diferenciar as pessoas que participam da conversação, com a entrevistadora falando em português com um falante da língua materna em Espanhol; isolamento de pessoa(s) de uma conversa, visto que em alguns momentos da conversa eles falavam entre si, de forma particular.

Sobre a forma como estão aprendendo a língua portuguesa, responderam que com a tentativa de uso no dia a dia e conforme passam os anos vão se apropriando e conhecendo mais palavras, como por exemplo as saudações (obrigado, boa noite), os dias da semana (segunda-feira, terça-feira), os vocativos (moça, rapaz, mamãe, criança), os nomes dos produtos que vendem (brinquedo, boné, chapéu, cuecas, gel, escova, alho, maquiagem), vocábulos da gastronomia brasileira (porco assado, frango, pimenta, pão, arroz, feijão), dentre outras palavras. Todavia, mesmo já conhecendo todos esses vocábulos, eles ainda são pronunciados de maneira mesclada, o que denota a adaptação entre as duas línguas.

Desse contato, no momento das entrevistas, pudemos perceber e identificar as dificuldades pelas quais passam os venezuelanos na comunicação com os brasileiros, em suas respostas os cinco entrevistados responderam que a língua portuguesa é o maior desafio para a comunicação naquele espaço comercial, e que gostariam de estudar o idioma para interagir e se inserir no mercado de trabalho.

Vale ressaltar, a importância da implantação de políticas públicas por parte do poder público, visando uma parceria com entidades que possam direcionar estes imigrantes à prática de um curso da língua portuguesa, como uma segunda língua, a fim de proporcionar aos imigrantes sua inserção na sociedade de maneira mais acolhedora.

Amado (2013) descreve que ao serem “arrancados de sua terra natal, de sua família, de sua língua, busca neste país uma nova oportuni-

de de refazimento, de integração”. Diante do exposto, deve-se levar em consideração a condição destes imigrantes ao sentirem a necessidade de integrar-se à nossa sociedade, bem como o desejo de aprenderem a língua desse país que os acolhem. Nesse sentido, registramos ações desenvolvidas pelas instituições educacionais, como UFRR, UERR, IFRR, mas sem deixar de explicitar que há ainda uma carência aviltante de políticas públicas de inserção desses imigrantes.

Os vendedores imigrantes com os quais fizemos a pesquisa disseram não ter condições financeiras para se dedicar aos estudos da língua portuguesa, trabalham para manter o alimento, aluguel e demais gastos com filhos, mas futuramente pretendem se equilibrar e iniciar o curso de português em um dos projetos ou programas oferecidos na cidade de Boa Vista-RR.

Vale ressaltar, a resposta obtida com esta pesquisa direcionada aos brasileiros, vendedores do Caxambu, que também expuseram as dificuldades de compreender e de conversar com os venezuelanos, porém notamos uma posição de superioridade e menosprezo de alguns para com os imigrantes, contudo, a maior parte respondeu que gostariam de falar o Espanhol. Por todos esses conflitos, faz-se necessário que o poder público implante políticas públicas, parcerias com instituições de ensino, para que possibilitem a esses trabalhadores, estudarem a língua espanhola como necessidade e qualificação na área comercial.

Dessa forma, esperamos que esta pesquisa possa ser uma ponte para que outros acadêmicos despertem o interesse para estudos dentro desse mesmo âmbito, e que venham contribuir com brasileiros e imigrantes que trabalham e residem em nossa cidade.

5. *Algumas considerações*

O intento principal desse trabalho foi compreender as dificuldades decorrentes da comunicação entre brasileiros e venezuelanos que trabalham como vendedores ambulantes no Centro Comercial Caxambu. Nesse sentido, por meio desta pesquisa ficou demonstrado que essas dificuldades se apresentam em maior proporção aos imigrantes, tendo em vista que eles precisam entender e falar o português para vender seus produtos, pois necessitam interagir com os clientes e demais vendedores naquele espaço comercial onde prevalece a comunicação em língua portuguesa.

Em relação aos entrevistados brasileiros há uma resistência em dividir com os imigrantes o mesmo local de trabalho e por isso evitam se comunicar com esses vendedores. Outro fator a ser evidenciado diz respeito às dificuldades para se entender e falar o espanhol. Dessa forma, fica explícito as dificuldades em relação ao entendimento e compreensão das línguas portuguesa e espanhola, respectivamente, por brasileiros e venezuelanos.

Com esse grande número de imigrantes convivendo conosco, faz-se necessário que tanto nós os brasileiros, como nuestros hermanos, os venezuelanos estejam abertos ao convívio e ao contato social, comercial e linguístico decorrentes das inter-relações às quais estamos imersos. Neste sentido, resta comprovado que Boa Vista-RR é um espaço propício para as pesquisas envolvendo às questões intrínsecas ao crescente e já consolidado fluxo migratório em nossa cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Roseane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeir*, Edição 7, Ano 4, n. 2, 2013.

AUROUX, Sylvain. *A filosofia da linguagem*. Campinas-SP: Unicamp, p. 338-57, 1998.

APPEL, René; MUYSKEN, Pieter. *Bilinguismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel, 1996.

CALVET, Louis Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 16, n. 2, p. 221-36, Braga-PT, 2003.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COUTO, Hildo Honório do. *Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Contexto, 2009.

GONÇALVES, Maria de Lurdes; ANDRADE, Ana Isabel. Disponibilidades e auto-implicação: Desenvolvimento profissional e plurilinguismo. *Educação*, v. 63, n. 3, Porto Alegre-RS, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84806304.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GROSJEAN, François. *O Direito da criança surda de crescer bilíngue*. The portuguese translation of “the right of the deaf child to grow up bilingual”. Translated by Sérgio Lulkin. University of Neuchâtel, Switzerland, 1996.

_____. Individual bilingualism. In: SPOLSKY, Bernard (Ed.). *Concise encyclopedia of educational linguistics*. Oxford: Elsevier. 1999.

_____. Bilinguismo individual. Tradução de Heloisa Augusta Brito de Mello e Dflys Karen Reis. *Revista UFG*, v. 10, n. 5, 2008), seção tradução. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213/23572>. Acesso em: 10 maio 2021.

MESQUITA, Rodrigo. Diaria o fixo: fotografias sociolinguísticas de Boa Vista/Roraima e as novas perspectivas para as pesquisas do contato linguístico nas fronteiras. In: CRUZ, Alessandra; ALEIXO, Felipe (Org.). *Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro*. Boa Vista: UFRR, 2020. p. 48-78

NETO, Otavio Cruz. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Editora Livraria Vozes. Rio de Janeiro. 1994.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética* ano. São Paulo: Parábola. 2003.

REZENDE, Fernando Humberto de. *Bom despacho 300 anos: homens que a construíram*. Tomo I. Dos primórdios do Arraial de Nossa Senhora do Bom Despacho (1715) à emancipação político administrativo (1912). 1. ed. Rio de Janeiro: Scortecci, 2018.

SANTOS, Alessandra de Souza. *Multilinguismo em Bonfim-RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística*. Tese de Doutorado, 2012, Universidade de Brasília, 144f. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11865>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *A produção social da identidade e da diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/A%20produ>

%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20identidade%20e%20da%20di
feren%C3%A7a%20-%20Tomaz%20Tadeu%20da%20Silva.pdf. Acesso
em: 10 ago. 2021.

SZYMANSKI, Heloísa. *A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1990.

WEINREICH, Uriel. *Lenguas encontacto: descubrimientos y problemas*. Traducción de Francisco Rivera. The Hague: Mouton. Ediciones de la biblioteca Universidad Central de Venezuela, 1974 [1953].

Outras fontes:

FOLHA DE BOA VISTA, Boa Vista: Boa Vista, Edição de 28 de fevereiro de 2003, p. 13.

RORAIMA, G1. Prefeitura entrega novo centro comercial e impulsiona empreendedorismo em Boa Vista. Boa Vista, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima>. Acesso em: 11 ago. 2021.